

## PATRIMÔNIO Após registros de ataques de vandalismo e intolerância religiosa, área receberá uma atenção especial

# PM intensifica rondas na Pedra de Xangô

TAINÁ CRISTINA\*

Após registros frequentes de ataques de vandalismo e intolerância religiosa, a 3ª Companhia Independente de Polícia Militar da Bahia (CIPM-BA) intensificou as rondas na Pedra de Xangô, monumento histórico de matriz africana no bairro de Cajazeiras. De acordo com o major Francisco Menezes, a área ambiental receberá atenção especial para qualquer tipo de anormalidade ou possíveis ataques de destruição.

Um encontro, para atuação no caso das violações contra à Pedra do Xangô, com lideranças religiosas, moradores e autoridades municipais e estaduais, aconteceu, na tarde de ontem, na sede da Prefeitura Bairro de Cajazeiras. Na reunião, foram abordados pontos importantes para a preservação do símbolo religioso e o fortalecimento do "Projeto Parque de Xangô", transformando o local no primeiro parque em rede da América Latina.

"Seria importante o monitoramento daquela área. Observamos a questão do local deserto que precisa muito de iluminação e limpeza. Essas questões influenciam na segurança pública. Além disso, a Pedra de Xangô é um ponto de referência em Cajazeiras", salientou o major Francisco Menezes.

Para o subprefeito de Cajazeiras, Alan Muniz, os ataques de vandalismo vão além da questão intolerância religiosa. "A situação da Pedra de Xangô é muito profunda, vai muito mais além da questão da intolerância. Precisamos sensibilizar to-

Moradores, autoridades e lideranças religiosas discutiram atuação em situações de vandalismo



Tainá Cristina / Ag. A TARDE

da a população de Cajazeiras e é importante a união de todos. A revitalização do Parque da Pedra de Xangô é a garantia da preservação do patrimônio e, se não avançarmos com os recursos que já estão garantidos e que têm prazo, podemos perder o

projeto", revelou Muniz.

"Não podemos ver a Pedra de Xangô apenas como um espaço religioso. Não estamos lutando só por um ambiente de religião, mas por ser também uma área ambiental. Uma vez que temos uma área remanescente de

Mata Atlântica. Temos o privilégio de ter uma área como essa", disse a representante do Terreiro Ilê Axé Oxalufá, Sônia Silva.

No próximo dia 21, Dia Nacional de Combate à Intolerância Religiosa, será realizada uma atividade na Pedra de Xangô, às 8h. No mês seguinte, no dia 10, ocorre a Caminhada da Pedra de Xangô, com saída da rua Assis Valente. Os adeptos do candomblé, moradores e autoridades devem seguir num percurso de aproximadamente 2 km até o monumento.

"Estou cansada de falar sozinha, de bater nas portas dos órgãos públicos. Se órgãos não escutam, o mundo vai ouvir e esse lugar precisa de cuidados. A pedra é um símbolo sagrado independente de religião. O que aconteceu não foi somente intolerância religiosa, foi um crime ambiental. O sal vai para o lençol freático e impede inibe o crescimento da vegetação. Temos um brilhante na comunidade", enfatizou a advogada e pesquisadora Maria Alice.

O monumento foi alvo de ataque entre novembro de 2018 e janeiro deste ano quando foram despejados quilos de 100 kg de sal por quatro vezes.

Considerada Patrimônio Cultural da Cidade de Salvador, a Pedra de Xangô foi tombada pelo município em 2017 por meio da Fundação Gregório de Mattos. Em 2018, foi reconhecida pelo serviço Geológico do Brasil (CPRM) como patrimônio geológico por conta da importância cultural.

\* SOB A SUPERVISÃO DA EDITORA MEIRE OLIVEIRA

INTERNET

## Memes mostram preconceito contra dependentes de álcool

CATARINA LOPES\*

Nos últimos meses, memes tem sido publicados na internet relacionando o ator Fábio Assunção à sexta-feira, com a temática de descontrolado associado ao consumo de álcool. A conexão vem do fato de conhecimento público de que Fábio vem lutando contra o vício em álcool, mas isso também mostra um certo preconceito com quem está em tratamento do vício.

Segundo o psicólogo Joaquim Moura, que também é diretor de uma clínica de reabilitação, as pessoas começaram a entender ações causadas por uma desordem comportamental como motivo de piada. "Esses memes começaram após um episódio de recaída do ator. Tem essa crença que o tratamento faz com que o vício suma, mas não é assim. Recaídas são normais, esperadas até", ressalta o psicólogo.

Essa atitude de preconceito por quem passa por tratamento psicológico, segundo Moura, é conhecida como psicofobia. "Isso afasta outras pessoas de procurarem ajuda. Tenho muitos pacientes que têm vergonha de fazer terapia, que se recusam a tomar remédio por vergonha", ressalta.

E isso fica ainda pior com pacientes que estão tratando dependência química, como é o caso do alcolista. "Quem é viciado em álcool tem episódios que chamam mais atenção do que um episódio de depressão, por exemplo, porque ficam bêbados em público, quebram coisas na frente dos outros. Mas as pessoas não veem essas ações pelo filtro da doença", comenta Moura.

O que ocorre porque o álcool é socialmente aceito. "Muitos têm sua experiên-



Alcolista em tratamento afirma que piada não ajuda

cia com o uso recreacional do álcool, e comparam isso com a experiência de um alcolista, sendo que um alcolista não apenas acorda de ressaca no dia seguinte. Um alcolista perde a família, tem prejuízos financeiros sérios", lembra o psicólogo.

E é por isso que esse meme foi criado. "As piadas, como

Atitude de preconceito contra quem faz tratamento é chamada psicofobia

esse meme, reforçam essa comparação da experiência de um usuário recreacional com um alcolista. Beber até perder o controle no fim de semana não é a realidade de um alcolista", aponta Moura.

"Esse tipo de piada atrapalha que as pessoas entendam que a gente tem uma doença. Ser visto como piada não ajuda no tratamento", ressalta um alcolista em tratamento.

\* SOB A SUPERVISÃO DA EDITORA MEIRE OLIVEIRA

# Serenata no Tamar

Aos  
Sábados na  
Praia do Forte

19/01  
a partir das 19h

Julio Caldas e  
Eduardo Brandão

A antologia do  
Violão Tenor



Projeto Tamar  
Praia do Forte, BA  
(71) 3676-0321

Música, vídeos e gastronomia  
para a conservação das  
tartarugas marinhas

Apóio:

